

**Editorial****Escritas**

**A** escrita acadêmica exige, de quem se dispõe a exercitá-la, a capacidade de comunicar de forma clara e eficiente ideias, argumentos e descobertas, exigindo organização e coesão. Ao evitar uma linguagem excessivamente complexa ou jargões desnecessários, o autor prioriza a clareza e a precisão. Uma revisão cuidadosa evita erros gramaticais, ortográficos e de pontuação que possam comprometer o entendimento do texto, garantindo a qualidade e demonstrando o cuidado com a produção do material. Além disso, as citações e referências bibliográficas devem estar completas e respeitar as normas apontadas, uma vez que expõem os caminhos dos argumentos e os contextualizam dentro do corpo de conhecimento existente.

Ao escrever sobre o processo de envelhecimento e o envelhecer, dá-se forma a experiências que muitas vezes permanecem invisíveis, transformando estatísticas em debates públicos e contribuindo para o desenvolvimento de políticas sociais. Do mesmo modo, tais produções auxiliam na desconstrução de preconceitos e na superação de estereótipos.

A escrita mostra que o envelhecer não é homogêneo e que há múltiplas trajetórias marcadas por gênero, classe e cultura. Revela também a importância da comunidade e dos grupos ao narrar práticas coletivas; são relatos e experiências que tornam visíveis as necessidades de cuidado e convivência, mobilizando políticas e ações comunitárias.

Escrever sobre o envelhecimento é, portanto, um ato político e cultural: visibiliza realidades, fortalece comunidades e abre caminhos para sociedades mais inclusivas.

Nesta edição da *Revista Longevidade*, as relações intergeracionais são colocadas em foco a partir do conto literário "O papel do avô em O rio das quatro luzes", de Mia Couto. Paralelamente, os estereótipos e as representações da velhice marcam o artigo "A chama continua acesa: representações da velhice, sexualidade e consumo na campanha de 70 anos do Burger King".

O relato de experiência "Envelhecimento LGBTQIAPN+ e atuação comunitária: um relato de estágio em psicologia da saúde fundamentado na análise do comportamento" reflete sobre a importância da comunidade para o acolhimento de pessoas idosas. Na mesma linha, o artigo "Memória e futuro no envelhecer: histórias de vida em um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos" resgata vivências

a partir do projeto de extensão universitária Sankofa. Fechando os relatos, o trabalho "Relato de uma experiência grupal com pessoas aposentadas: construindo narrativas, sentidos e novas perspectivas" fala sobre o contexto de vida pós-carreira laboral.

No campo das revisões de literatura, o artigo "Políticas Públicas para o Cuidado Domiciliar de Idosos e Idosas: revisão de literatura" discute a questão dos cuidados. Em complemento, o estudo intitulado "Transições e adaptabilidade no envelhecimento: implicações para o desenvolvimento de competências sociais" aborda as interfaces entre o envelhecer e a sociabilidade, assinalando a relevância de espaços em que as pessoas idosas possam participar ativamente para, assim, enfrentar de forma empoderada a vulnerabilidade social.

Encerrando esta edição, apresenta-se a resenha da obra "Velhice: uma nova paisagem", na qual a autora Maria Célia de Abreu propõe o desenvolvimento do pensamento crítico como forma de estimular a reflexão dos jovens sobre seu próprio envelhecimento.

Boa leitura!

*Celina Dias Azevedo e Beltrina Côrte (editoras)*



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.